

# A importância do ensino de música na vida das crianças: considerações sobre os possíveis benefícios psicossociais

## Pôster

Rodrigo Lisboa  
Universidade Federal da Paraíba  
rodrigoltrombonista@gmail.com

**Resumo:** Este artigo é resultado do trabalho final de um curso de especialização na área de educação musical e ensino de artes e tem como objetivo discutir os possíveis benefícios psicossociais que o ensino/aprendizagem de música pode trazer para as crianças de modo geral. Foi realizada uma revisão bibliográfica recorrendo às produções científicas de educadores musicais com vistas a esclarecer em quais aspectos a música possivelmente seria benéfica, além de apontar contribuições que esta manifestação artística pode oferecer não só para as crianças, mas para o ser humano no geral. Como resultado parcial da discussão, percebe-se a existência de mitos que ainda não podem ser confirmados por estudos científicos, a exemplo da representação da música como conhecimento que potencializa o aprendizado da matemática e de outras matérias. Atualmente, o que pode-se afirmar é que, ao aprender música, algumas mudanças podem ocorrer na vida dos sujeitos no que diz respeito à autoestima, paciência, socialização e cooperação.

**Palavras-chave:** Educação musical; Benefícios Psicossociais; Criança.

## Introdução

O presente artigo tem por objetivo investigar as contribuições psicossociais do ensino de música, apontando estudos que abordam o tema e considerando como este vem sendo tratado na atualidade. Optamos por utilizar o termo “psicossocial” neste trabalho para especificar os possíveis benefícios da música em aspectos psicológicos – a exemplo da cognição – e sociais – como a socialização e a cooperação. Sendo assim, as questões que norteiam este trabalho são: quais os possíveis benefícios que o ensino/aprendizagem de música pode trazer à criança? Como a bibliografia da área de educação musical vem tratando deste assunto?

Quando falamos sobre o ensino e aprendizagem da música, o que muito se difunde, no senso comum, é que esta auxilia a criança no raciocínio lógico, na matemática, na linguagem, dentre várias outras justificativas extramusicais. Porém, questionamo-nos se

estas afirmativas estão respaldadas pela literatura da área ou se são apenas representações que a sociedade criou a respeito do valor e da função da música enquanto atividade educativa. Além disso, será que a presença da música na escola justifica-se apenas por possíveis benefícios extramusicais ou a música exerce uma função que se justifique dentro do próprio fazer musical? Estudar este tema abre possibilidades para a melhor compreensão dos benefícios do aprendizado musical na vida das pessoas e do valor da música em termos sociais e afetivos.

Como recurso metodológico utilizamos a pesquisa bibliográfica, focando em artigos e outras fontes que abordem esta temática. Analisamos e comparamos os dados obtidos por cada autor e, a partir disso, procuramos trazer as principais concepções acerca do assunto.

## **O ensino de música e suas contribuições**

A música é um fenômeno presente em nosso cotidiano seja em festas, nas mídias, na igreja, nas brincadeiras, dentre várias outras situações. Ela também está presente em todas as culturas. Podemos dizer que a música é um fenômeno que faz parte das mais diversas situações, através de diversos meios. Além disso, é uma importante forma de comunicação e expressão humana (ILARI, 2005, p. 60). Neste sentido, a música é um fenômeno universal, pois todos os povos desenvolvem manifestações sonoras, desde as civilizações indígenas até as sociedades mais desenvolvidas tecnologicamente (MORAES, 1986, p. 12).

Correia (2010, p. 135) destaca que o homem já nasce com a música desde o útero materno, ouvindo os batimentos do coração da mãe, sua respiração, as cantigas de acalanto, configurando um fenômeno presente em todas as culturas humanas. Este mesmo autor ainda aponta que os filósofos da antiguidade, a exemplo de Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) e Confúcio (551 a.C. – 479 a.C.), já consideravam a música como benéfica na formação do caráter do indivíduo e na propagação da cultura. Mas então, o que as pesquisas atuais dizem acerca das contribuições do aprendizado musical?

Autores como Giomi (2006) e Pacheco (2008) vêm desenvolvendo estudos a respeito das contribuições do aprendizado musical e seus benefícios extramusicais em outras áreas do conhecimento, como a linguagem e a matemática. Esta concepção da

música como processo que pode beneficiar outras habilidades que não estão necessariamente ligadas às musicais é definido por Pacheco (2008, p. 249) como “transferência cognitiva”. A transferência cognitiva pode ser positiva – quando há facilidade na resolução de um problema atual devido à solução de um problema anterior – , ou negativa – a resolução de um problema anterior dificulta a resolução de um problema posterior (PACHECO, 2008, p. 249).

De acordo com Giomi (2006, p. 401), o tema das contribuições da música na formação humana tem sido amplamente debatido na América do Norte nas últimas três décadas, buscando justificar a música em relação às contribuições extramusicais, como na matemática, nas linguagens e no raciocínio lógico. Porém, esta mesma autora questiona se estas possíveis contribuições seriam reais e conclusivas ou apenas mitos, carecendo de maiores estudos.

Exemplificando esta desconfiança, Ilari (2005, p. 56) cita o chamado “Efeito Mozart”. O Efeito Mozart seria uma melhoria encontrada em subtestes de inteligência ocorridos após a audição de uma determinada obra do compositor Mozart. O conceito do Efeito Mozart implica dizer que, ao escutar o repertório deste compositor, a capacidade cognitiva e o desenvolvimento motor da criança seriam afetados de maneira benéfica. Porém, para Giomi (2006, p. 403), o Efeito Mozart é algo duvidoso, pois uma meta-análise de todas as investigações acerca de suas contribuições concluiu que escutar música de Mozart por períodos breves não traria consequências significativas. Segundo a autora, o Efeito Mozart se tornou uma “marca” que passou a atender o mercado de CDs que promoveriam a “inteligência”. Neste sentido, não existem estudos conclusivos que apontem que o indivíduo tornar-se-á mais inteligente devido ao fato de estar submetido a escuta de determinado repertório. O que muito acontece são estratégias mercadológicas disfarçadas, com o objetivo de aumentar as vendas de determinado artista/produtora ou, ainda, legitimar determinada cultura musical em detrimento de outras, hierarquizando e categorizando as diversas manifestações musicais.

No mesmo intuito de identificar as possíveis contribuições da música no rendimento escolar, Giomi (2004) realizou um estudo com um grupo de crianças que recebeu, sem nenhum custo, três anos de aulas de piano, em que os professores seguiram um modelo tradicional de ensino baseado no desenvolvimento de técnicas básicas e de um

repertório simples. Como resultado final, Giomi (2004, p. 147) não identificou contribuições extramusicais no rendimento escolar das crianças que participaram das aulas de piano em relação as que não completaram os três anos de aulas ou que nunca tiveram lições deste instrumento. O aprendizado musical teve um efeito positivo sobre as crianças na autoestima, mas não afetou os resultados acadêmicos em linguagens e matemática. Esta autora aponta que:

Os resultados do estudo indicam que há benefícios específicos associados ao ensino de piano, especialmente no desenvolvimento da autoestima. O aumento na autoestima das crianças que completaram três anos de aulas de piano foi significativo, enquanto as mudanças na autoestima das pessoas que nunca participaram da aula piano ou que desistiram das lições não foram. (GIOMI, 2004, p. 147).

Neste sentido, Giomi (2004, p. 148-149) aponta que não houve benefícios evidentes que demonstrem que as crianças que participaram dos três anos de aulas de piano obtiveram melhores resultados acadêmicos. Além disso, não se pode afirmar que os alunos que desistiram das aulas foram aqueles que possuíam um baixo rendimento escolar. Este estudo prevê que as aulas de piano influenciam a autoestima das crianças, podendo até melhorar os resultados das aulas de música na escola, mas não os de matemática e linguagens.

Podemos verificar que o estudo promovido por Giomi (2004, p. 148) não obteve resultados conclusivos acerca das contribuições extramusicais do aprendizado musical, porém pode-se dizer que o único aspecto percebido foi a melhora da autoestima. Este fator foi detectado com maior intensidade nas crianças que participaram e completaram os três anos de aulas do que nas crianças que não completaram ou não participaram destas aulas.

De maneira geral, ainda não há como afirmar com convicção que a música afeta positivamente o indivíduo, auxiliando-o em outras habilidades como a matemática por exemplo. As maiores contribuições encontradas foram estéticas e artísticas, motivos pelos quais a educação musical é um processo que precisa estar presente na vida das pessoas. Giomi (2004, p. 415) aponta que:

De um ponto de vista neurológico é claro que a aprendizagem musical produz mudanças no funcionamento do cérebro, entretanto existe pouca evidência de que estas mudanças neurológicas afetam o processamento cognitivo de outras habilidades. [...] estudar música produz modificações

neurológicas, mas as vantagens destas modificações nas habilidades extramusicais não são comprovadas até o momento. (GIOMI, 2006, p. 415).

Para Ilari (2005, p. 60), as investigações acerca deste tema são importantes para compreender as complexidades e as características do desenvolvimento das crianças, do funcionamento cognitivo e das suas possíveis aplicações na educação. Estudos sobre os efeitos da música no funcionamento neurológico e no desenvolvimento cognitivo podem favorecer a compreensão de como as crianças aprendem e se desenvolvem em geral. Ainda segundo Ilari (2005, p. 60), devemos ter cuidado ao afirmar que a música contribui em outras habilidades como a matemática, pois as investigações acerca deste tema estão em fase inicial e não existem dados sólidos até então. Os maiores efeitos da música estão nas experiências que as crianças das diversas partes do mundo vivenciam ao brincarem, cantarem e dançarem naturalmente de forma divertida. Neste sentido, Giomi (2006, p. 423) aponta que pesquisas e trabalhos acerca deste tema abrem novas perspectivas para o entendimento do processo de desenvolvimento das crianças, não apenas musicalmente, mas de forma ampla.

Além disso, Pacheco (2008, p. 254) destaca que o aprendizado musical prevê concentração, prática diária, memorização de trechos musicais e progresso técnico. A combinação de todos estes aspectos com as experiências musicais traria um impacto positivo ao indivíduo, principalmente durante a infância – período em que o cérebro é mais “plástico” e sensível às influências do meio. Segundo Ilari (2005, p. 55), a imitação e a impregnação são os principais meios onde ocorrem o desenvolvimento cognitivo musical da criança, estando relacionada com a comunicação, a emoção, as normas culturais e étnicas, o entretenimento, funções definidas como “psicossociais”.

Destacando os aspectos sociais, Correia (2010, p. 139) afirma que “a utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino”. Já para Chiarelli e Barreto (2005, p. 3), as atividades musicais, principalmente as de caráter coletivo, auxiliam no desenvolvimento da socialização, estimulam o sentimento de compreensão e cooperação entre os indivíduos. Além disso, a atividade musical seria um momento de expressão das emoções que gera prazer, como apontado por Giomi (2004, p. 149) e Ilari (2005, p. 60). A música é um espaço que se

relaciona com os sentimentos e os valores, oportunizando a expressão do indivíduo além do reconhecimento de sua prática musical e de outras culturas.

Além das funções propriamente musicais, o fazer musical carrega outras dimensões que tocam o âmbito social e afetivo. Merriam (1964, p. 219 apud HUMMES 2004, p. 19) apresenta dez categorias para a função social da música, dentre as quais ressaltamos duas que chamam nossa atenção: a função de expressão emoção; a função de contribuição para a integração na sociedade.

Quanto à função de expressão emocional, entende-se que o sujeito, imerso em uma atividade musical, terá oportunidade de libertação dos seus sentimentos por meio da expressão de suas emoções, dos pensamentos e das ideias. Neste sentido, a música promove uma oportunidade de o sujeito expressar-se através da sua criatividade, podendo permitir até mesmo o alívio de tensões e a resolução de conflitos. Fica claro que a possibilidade de autoexpressão será mais presente ao ensinarmos música de forma musical para nossos alunos, oportunizando momentos de criação e composição.

Nesta mesma linha, Chiarelli e Barreto (2005, p. 3) apontam que a música pode estar relacionada ao desenvolvimento socioafetivo, promovendo uma melhoria na autoestima dos sujeitos que aprendem a reconhecer suas capacidades e suas limitações. Além disso, a música está relacionada ao prazer gerado pela autorrealização e pela capacidade de expressão que promove – manifestação/revelação de sentimentos e emoções.

Já a segunda função apontada por Merriam, a de “contribuição da integração da sociedade”, está relacionada ao sentimento de solidariedade que a música pode promover nos sujeitos. A música congrega, reúne pessoas de uma sociedade, promovendo o espírito de cooperação e coordenação do grupo (MERRIAN, 1964, p. 219 apud HUMMES, 2004, p. 19).

Sobre a importância da música na formação do indivíduo, Sousa e Jolly (2010, p. 100) destacam que o ensino da música:

[...] pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. (SOUSA; JOLY, 2010, p. 100).

Além disso, pode-se afirmar que o ensino de música promove o desenvolvimento de outras habilidades como “a afetividade, a criatividade, a imaginação, a comunicação entre outros, também estarão sendo trabalhadas simultaneamente” (SOUSA e JOLLY, 2010, p. 101).

Ao proporcionar o ensino de música a uma criança, estaríamos contribuindo de maneira positiva na sua autoestima, além de oportunizar um ambiente favorável à expressão de emoções, exploração da criatividade e socialização com outros indivíduos. Ademais, compreender o funcionamento da música e de seus elementos nas mais diversas sociedades amplia a visão sociocultural e estética do ser humano.

### **Considerações finais**

As pesquisas acerca das contribuições da música em outras áreas do conhecimento ainda não são conclusivas e carecem de mais estudos que levem em consideração a cultura local, o idioma e as crenças. Não podemos afirmar que a música irá potencializar a parte cognitiva do cérebro de uma criança, pois os estudos que abordam o tema ainda estão em fase inicial.

A música foi mostrada como benéfica na autoestima, dada a sensação de prazer e de realização ao se conseguir dominar um determinado repertório, um trecho musical ou ao realizar uma apresentação pública. A música é um fator positivo que auxilia o indivíduo em questões de socialização, respeito, cooperação e convívio com os outros componentes de um grupo musical. Seu fazer requer concentração, persistência, prática diária e memorização. Estes fatores trariam um efeito cognitivo positivo para a criança, pois o cérebro está na fase de construção de conceitos e formação de novas sinapses. A música é uma forma de expressão artística na qual o indivíduo tem a oportunidade de liberar seus sentimentos e ideias que, muitas vezes, não seriam possíveis em outras disciplinas do currículo escolar.

Fica evidente, então, o papel da música como manifestação artística que acompanha o homem desde tempos antigos, sua função em aspectos psicológicos – autoestima, auto expressão, concentração – e sociais – socialização, cooperação, amizades.



Lembramos mais uma vez da necessidade de novas pesquisas e estudos acerca da temática das contribuições do ensino de música na vida das crianças e do ser humano em geral.

## Referências

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti.; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*. n. 3, 2005. Disponível em: < <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> >. Acesso em: 16 mar. 2019.

CORREIA, Marcos Antônio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010.

GIOMI, Eugenia Costa. Effects of three years of piano instruction on children's academic achievement, school performance and self-esteem. *Psychology of Music*, [S. l.], 2004. Disponível em: <https://www.gwern.net/docs/dnb/2004-costa-giomi.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

GIOMI, Eugenia Costa. Benefícios cognitivos y académicos del aprendizaje musical. In: ILARI, Beatriz. *Em busca da mente musical: ensaios sobre processos cognitivos em música – da percepção a produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 1., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Deartes; UFPR, 2005. p. 54-62.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *Anais do 1º simpósio Internacional de cognição e Artes Musicais*: Curitiba, 2005.

MORAES, J. Jota. de. *O que é música*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PACHECO, Caroline Brendel. Transferências de habilidades cognitivas e a música: uma revisão. In: IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2008, São Paulo. *Anais do SIMCAM*. São Paulo: Paulistana, 2008. p. 249-256.

SOUSA, Carlos Eduardo; JOLY, Maria Caroline Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110, jan -jun. 2010. Disponível em: < <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/180/106>>. Acesso em: 10 abr. 2019.